

CAMPANHA POR UM OCEANO MAIS SAUDÁVEL

RELATÓRIO TÉCNICO

Datas da Campanha: 04 e 12 de março; 10 de abril de 2022

Locais: Ilha Seca e Praia Vermelha - Rio de Janeiro; Fortaleza - Ceará

Elaborado por: Caio Salles (Projeto Verde Mar) e Marlise Araújo (ABLM)



PATROCÍNIO:



Julio Okubo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	3
3. OBJETIVO GERAL	4
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
5. METODOLOGIA	5
6. RESULTADOS E CONCLUSÕES	8

➤ INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) decretou a Década da Ciência Oceânica e da Restauração para o Desenvolvimento Sustentável, cujo início se deu em janeiro de 2021. O objetivo é disseminar a consciência da urgência de remediar os impactos antrópicos negativos e proteger o maior bioma do planeta – o oceano.

Na Década, o termo “oceano” está sendo utilizado no singular para reforçar a importância de pensarmos em um “oceano global”, o maior bioma do planeta, responsável por proporcionar 50% do oxigênio que respiramos, segurança alimentar e regulação climática, entre outros serviços essenciais para a humanidade. Essa conscientização é fundamental para o cumprimento dos 17 objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente para o ODS 14 – Vida na Água.

Apesar de cobrir 71% da superfície do planeta Terra, o oceano é pouco conhecido e conservado. Para restaurar a saúde desse bioma azul, em todo mundo, cientistas, gestores, políticos e sociedades estão sendo convidados a pesquisar, preencher as lacunas de conhecimento e criar soluções inovadoras e sustentáveis para proteger o oceano.

O Brasil possui uma costa com mais de 8.500 Km de extensão e a zona oceânica (ZC), chamada de Amazônia Azul, possui cerca de 5.217.423 Km². A ZC, área de interface entre a terra e o oceano internacional ou transfronteira, representa um dos maiores desafios para a gestão do país. Seus diferentes e importantes ecossistemas como manguezais, campos de dunas e restingas, bancos de corais verdadeiros ou de arrecifes de arenito, de marismas e de áreas úmidas apresentam uma rica biodiversidade, abundância de recursos naturais vivos e não vivos, além de paisagens que proporcionam um grande potencial turístico.

As atividades antrópicas e a ineficácia da gestão dos resíduos sólidos são responsáveis por impactos crescentes na biodiversidade, atividades pesqueiras e atividades de turismo, gerando um prejuízo de milhões de dólares.

De acordo com o IBGE, em 2010, cerca de 50,7 milhões de pessoas - um quarto da população brasileira - vivem na zona costeira a menos de 100 Km do litoral. O representante da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e comandante da Marinha, Rodrigo de Campos Carvalho, considera que o litoral representa uma das principais fontes de riquezas do país e rende cerca de R\$ 2 trilhões por ano, o equivalente a 19% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (fonte: <https://www.marinha.mil.br/economia-azul/noticias/>). Tais dados apontam a importância de conhecermos melhor os problemas da nossa zona costeira e de gerarmos subsídios que auxiliem os tomadores de decisão, incluindo a sociedade civil, a elaborar um sistema de governança convergente com um desenvolvimento sustentável robusto e mais inclusivo.

➤ JUSTIFICATIVA

Para atender às demandas lançadas do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar e ao desenvolvimento do Plano de Ação de Combate ao Lixo no Mar (o qual propõe a gestão de resíduos sólidos, a pesquisa e a educação como meios de redução e erradicação do fluxo de resíduos no ambiente marinho), **Associação Brasileira de Combate ao Lixo no Mar – ABLM**, com o patrocínio da empresa **Julio Okubo** organizou mais três eventos de mutirão de limpeza de praia e sensibilização da sociedade: “PRO UM OCEANO MAIS SAUDÁVEL”.

As ações foram realizadas em três áreas diferentes:

- Dia 04 de março - Ilha Seca, Baía de Guanabara, com a parceria da Colônia de Pesca Z10, localizada na Ilha do Governador, às margens do Rio Jequiá, entre o mangue do Jequiá e a Baía de Guanabara. Foi a primeira colônia de pescadores com registro no Brasil, hoje conta com cerca de 5 mil moradores, dos quais poucos continuam trabalhando na pesca. Trata-se de uma ilha próxima. A poluição da Baía de Guanabara e dos rios que desaguam em suas águas, torna a cada dia mais difícil a continuidade da atividade pesqueira para esta comunidade. Mas, a colônia resiste e adotou a prática de fazer limpezas de praias e do mangue como estratégia para sensibilizar a sociedade e as autoridades para o problema;



- Dia 10 de março – Praia Vermelha, bairro da Urca, Rio de Janeiro. Localizada entre o morro do Pão de Açúcar e o morro da Babilônia. Tem uma faixa de areia de 280 metros de comprimento e cerca de 45 metros de largura entre os morros da Urca e Babilônia. Forma uma baía protegida onde vive grande diversidade de espécies marinhas. A praia está na zona de amortecimento de duas Unidades de Conservação Ambiental de Proteção Integral: O Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca e o Parque Natural Municipal Paisagem Carioca. Além disso, está inserida



na Área de Proteção Ambiental (APA) Paisagem Carioca. O costão rochoso ao sul da Praia Vermelha, junto ao Morro da Babilônia.

- Dia 10 de abril – APA do Parque Ecológico do Estuário do Rio Ceará. Área de importância histórica localizada no encontro entre o rio Ceará e o litoral. A ação foi realizada num evento conjunto com várias atividades de educação ambiental: Competição de caiaques num trajeto de 20 km subindo o rio, organizada pela Kayakeria; Exposição de informação e sensibilização: “Povos do Mar Conexão Oceano”; Ação “Ceará Limpando o Mundo” na região estuária da APA do Rio Ceará), com remoção de resíduos sólidos, triagem, catalogação e a correta destinação; Sarau “Encontro das Àguas”: Voz, violão, tambores e berimbaus, poesia, e Bibiu e seu “Boneco Luis Armstrong” na década do oceano.



A Limpeza no Estuário do Rio Ceará foi realizada com a participação de 30 voluntários: os atletas da Escola de Surf Aloha Foundation; Projeto Limpando o Mundo; Coletivo Nossa Iracema; Escola de SUP & Caiques Top Life e Casa Sidney Souto. Apoio do Espaço Cultural ALbertu’s Restaurante; e com os atletas que participaram do “I VAA de 20 KM de Canoas Havaianas” – realização da Kayakeria.

➤ OBJETIVO GERAL

Um dos objetivos da ABLM no combate ao lixo no mar é reunir as informações sobre os resíduos sólidos encontrados nas áreas naturais da zona costeira do país, de modo a ter um retrato da nossa situação e contribuir para mitigar o grande problema causado pelo “lixo no mar”.

Esta campanha pretendeu realizar ações de limpeza de praias para e registrar os tipos de resíduos sólidos encontrados nas áreas litorâneas para promover a sensibilização da população para os problemas da poluição nos ambientes costeiros.

➤ RESULTADOS

Cada uma das áreas onde foi realizada a campanha possui características peculiares. Nesses diferentes cenários foram empregadas diferentes estratégias para adequar a ação às características locais:

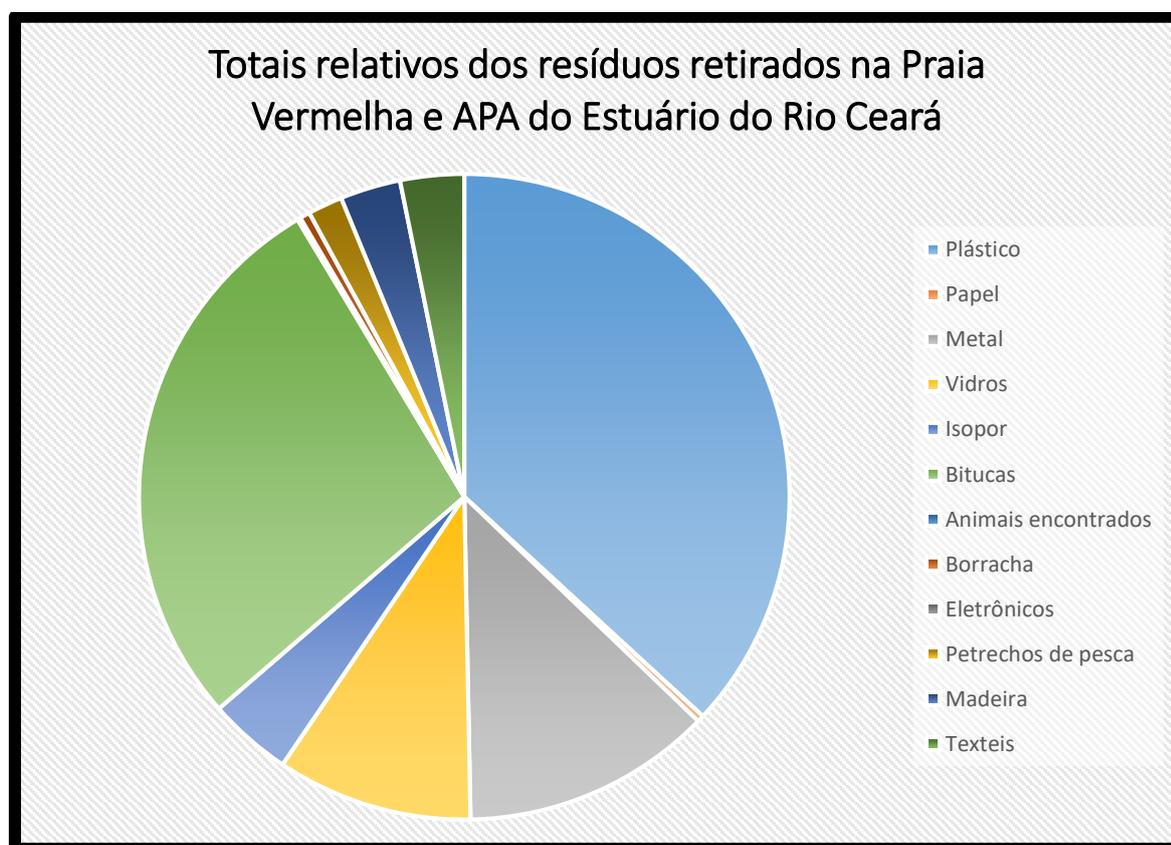
- Na Ilha Seca, onde a ação ocorreu com a parceria de alguns pescadores da Colônia Z 10, por se tratar de uma pequena ilha inabitada que é frequentada apenas para lazer, não há coleta de resíduos pelos órgãos públicos. Todo o resíduo deixado pelos usuários ou levado pelas marés tem sido recolhido durante as ações voluntárias dos pescadores. A ação de retirada de resíduos sólidos do dia 04/03/2022 durou uma hora e o material coletado, um total estimado em cerca de 200 Kg, foi levado para o galpão da Colônia onde foi destinado às cooperativas locais de reciclagem. Os rejeitos foram colocados nos contentores da empresa de limpeza urbana para serem levados para o aterro sanitário. Nessa ação não foi possível fazer a gravimetria dos resíduos coletados.
- Na Praia Vermelha, foi realizada um mutirão de limpeza num trecho de 150 M de areia, com 8 voluntários durante uma hora. XX mergulhadores realizaram a coleta de resíduos subaquáticos com duração de uma hora. Todo o material recolhido foi separado, registrado e Os resultados obtidos estão discriminados abaixo, na TABELA 1 – DADOS EM UNIDADES:

ITENS/REGIÃO	P. Vermelha/ areia - 04/03	P. Vermelha/ subaquático - 04/03	APA Ceará - 10/04
Plástico			
Garrafa PET	12		27
Tampas de Garrfa Pet	142		18
Brinquedos	5		7
Copos	43		60
Talheres	27		2
Sacos e sacolas	18		62
Canudos	182		3
Plastico duro/embalagens		4	
Fragmentos	35	16	
Total	464	20	179
Papel			
Jornais, revistas e livros			1
Embalagens de Cigarro			2
Tetra pak			3
Total			6

Metal			
Pedaços de Ferro			11
Anzol		12	
Chumbo pesca		7	
Pilhas e Baterias			9
Alças latas	12		
Fragmentos pequenos	3		
Latinhas	12		
Papel alumínio/embalagens	48		
Tampinhas	110		
Total	185	19	20
Vidros ou cerâmicas			
Garrafas	8	2	15
Fragmentos	25		120
Outros Frascos de perfume			5
Total	33	2	140
Animais encontrados			
Vivos			1
Mortos			2
Total			3
Borracha			
Balões e bexigas			3
Pneu pedaços			2
Preservativos			3
Chinelo tira			1
Total			9
Petrechos de Pesca			
Pedaços de Rede			1
Pedaços de corda			4
Fragmentos de linha		23	
Isca artificial		3	
Total		26	5
Madeira			
Palitos de churrasco/sorvete	54		
Total	54		

Resíduos Texteis			
Pedaços de tecidos			11
Roupas			16
Aviamentos linhas barbantes			30
Total			57
Isopor			
Pedaços de caixa	25		50
Total	25		50
Resíduos diversos			
Aparelhos domésticos			4
Bitucas de cigarro	500		
Velas de carro		4	
Total			4
Total Geral	1261	4	473

GRÁFICO 1: Proporções, em valores totais, de cada categoria de resíduo recolhido.



➤ **PRINCIPAIS CONCLUSÕES**

- ✓ Observa-se nos dados da Tabela 1 diferenças entre os itens prevalentes em cada região. Vale destacar que em Fortaleza não foram coletadas bitucas de cigarro em função da dificuldade do sedimento úmido devido às chuvas ocorridas nos dias anteriores à campanha.
- ✓ Do total de resíduos quantificados (TABELA 1 e GRÁFICO 1) aproximadamente 37% é relativo às diferentes categorias de resíduos plásticos. Também, como esperado, foram encontradas muitas bitucas de cigarro, equivalendo a cerca de 29% dos itens coletados.
- ✓ Apesar das diferenças entre os resultados esperados e os obtidos, é possível afirmar que os dados obtidos indicam a relevância desse tipo de ação para ajudar a entender o problema da origem dos resíduos e dar subsídios para elaborar, com urgência, programas de educação ambiental e educomunicação, estabelecendo um sistema de gestão de resíduos mais adequado para as características de cada localidade. Como parte da proposta do presente projeto, está clara a importância do monitoramento sistemático que possa apontar com maior clareza a origem dos principais resíduos e rejeitos para que seja possível construir políticas que implementem ações a fim de fortalecer as responsabilidades compartilhadas e aumentar a preservação dessas áreas.



“Sem azul, sem verde, sem vida” Sylvia Earle